



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**JOANA PAULA SILVA DO NASCIMENTO**

**DISCUTINDO A AFETIVIDADE NA ESCOLA A PARTIR DA  
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

**GUARABIRA**

**2012**

**JOANA PAULA SILVA DO NASCIMENTO**

**DISCUTINDO A AFETIVIDADE NA ESCOLA A PARTIR DA  
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

N244d	Nascimento, Joana Paula Silva do Discutindo a afetividade na escola a partir da relação professor-aluno / Joana Paula Silva Nascimento. – Guarabira: UEPB, 2012. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba. Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira. 1. Relação Professor-Aluno      2. Aprendizagem 3. Afetividade      I.Título. CDD.22.ed. 371.27
-------	--

# JOANA PAULA SILVA DO NASCIMENTO

## DISCUTINDO A AFETIVIDADE NA ESCOLA A PARTIR DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 05 de 12 de 2012.

### BANCA EXAMINADORA

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

(Orientadora)

*José Otávio da Silva*

Prof<sup>o</sup>Ms. José Otávio da Silva (UEPB)

(Examinador)

*Silvânia Lúcia de Araújo Silva*

Prof<sup>a</sup>. Ms. Silvânia Lúcia de Araújo Silva (UEPB)

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2012

Dedico este trabalho aos meus filhos Nicole e Nicolas Kalil anjos da minha vida que mim deram força e alegria para concluir este trabalho, ao meu esposo Severino Júnior por mim apoiar em todos os momentos desta minha caminha, a minha mãe Maria das Dores por muitas vezes mim ajudar cuidando dos meus pequenos e aos meus familiares.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por concluir este curso.

Aos meus filhos Nicole e Nicolas Kalil que muitas vezes sofreram com a minha falta e mim esperaram pacientemente. Pois são eles meu maior incentivo para seguir em frente.

Ao meu esposo que foi sempre atencioso e esteve presente em todos os momentos que precisei mim incentivando e acreditando no meu melhor.

A minha mãe que sempre esteve mim apoiando sempre que precisei.

Aos demais familiares que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse este curso de Pedagogia.

Aos professores que compartilharam o seu conhecimento e seu o dia a dia comigo. Em especial a minha orientadora, professora Mônica de Fátima, pelo o incentivo e atenção mim ajudando a concluir este curso.

As minhas colegas e amigas do curso de pedagogia, em especial a Edna e Prisila companheiras de trabalhos durante todos esses anos de universidade dividindo momentos de alegrias, ansiedades e preocupações, mas não desistindo nunca.

Em fim, a todos os que direto ou indiretamente mim ajudaram e mim deram força para concluir e realiza, mas uma etapa da minha vida.

## SUMARIO

### RESUMO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO.....</b>	<b>07</b>
2.1 A afetividade e aprendizagem.....	10
2.2 A importância do dialogo entre professor /aluno.....	12
2.3 As situações problemas no espaço escolar .....	13
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>17</b>

# DISCUTINDO A AFETIVIDADE NA ESCOLA A PARTIR DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

JOANA PAULA SILVA DO NASCIMENTO

## RESUMO

O presente artigo discute a problemática da relação professor/aluno e o papel da afetividade nessa relação. E tem como objetivo identificar e refletir sobre as relações entre professor aluno a fim de contribuir para o processo ensino-aprendizagem. Através de concepções que possam estimular professor /aluno em busca de uma convivência de afetividade no processo educativo para assim termos uma educação de qualidade. Educação essa que se conquista quando professor/aluno trabalham juntos. Assim traçar uma análise reflexiva dos problemas cotidianos enfrentados na sala de aula pelos professores e alunos, em suas inteirações, enquanto sujeitos inerentes no processo educacional. Percebemos que essa relação é muitodifícil, mas que o professor é um profissional que consegue superar todas as adversidades e oferecer ao seu aluno um trabalho de qualidade

**Palavras-chave:** Afetividade. Relação professor aluno. Aprendizagem.

## 1. I NTRODUÇÃO

Com as transformações da sociedade e com processo de globalização acelerado em nosso país, a cada dia que passa as pessoas se tornam cada vez, mas competitivas e seletivas, afastando-se assim um das outras e tornando-se pessoas sem afetos, com dificuldades de se relacionarem.

Por isso é importante que o profissional de educação desenvolva habilidades que possibilitem uma maior adaptação às novas culturas e aos novospadrões de conduta social.

A principal finalidade da escola é possibilitar oportunidades para que o educando, desenvolva todas as suas potencialidades em seus múltiplos aspectos, levando em conta que, para atender todas as características individuais do aluno, não se pode prescindir de um bom conhecimento do aluno e sua historia de vida.

Cabe ao professor em seu relacionamento com seu aluno, dialogar e manter com ele uma afetividade, auxiliando o aluno a ir reconhecendo que sua vida é diferenciada, tanto em coisas intransformáveis quanto em coisas que podem e devem ser modificadas.

Ser professor não é uma tarefa simples ao contrário é uma tarefa que requer amor e habilidade.

Como bem destaca Rodrigues (1997), o educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos.

O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando a mera transmissão de conhecimentos.

A interação professor aluno ultrapassa os limites profissionais, pois é uma relação de deixa marcas e deve sempre buscar a afetividade e o diálogo como forma da construção do espaço escolar.

Sabemos que as relações humanas embora complexas, são peças fundamentais no desenvolvimento comportamental e profissional de um indivíduo, pois é através dela que acontecem as interações e os conhecimentos se transmitem.

Dessa forma, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e da agregação de valores para o ser humano.

Por conseguinte, o nosso artigo enveredou pela análise da relação professor-aluno, compreendendo que a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana, envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois caracteriza-se pela seleção de conteúdos, organização e sistematização didática para facilitar o aprendizado dos alunos e exposição onde o professor demonstrará seus conteúdos.

## **2. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

Na escola existe uma relação que transpõe os seus muros, que é a influência do professor com o seu aluno, e que dependendo deste pode influenciar na vida

adulta, quer seja na forma de escrever, de falar e de ter algumas atitudes que refletem as suas ações no cotidiano escolar.

É no cotidiano do espaço escolar que ocorrem diversas situações, que são favoráveis e que dependendo de como elas são solucionadas, implica em superação e crescimento tanto do professor como profissional, e do aluno que tem como meta o seu crescimento como pessoa.

Entretanto sabemos que a relação entre professor e aluno não é uma tarefa fácil de ser concretizada, pois, é necessário ter um trabalho muito bem estruturado e que possa gerar frutos.

No entanto esse paradigma deve ser superado, é preciso não limitar esse estudo em relação ao comportamento do professor, suas atitudes com resultados do aluno, devendo introduzir os processos construtivos como mediadores para sua superação, as limitações do paradigma processo-produto.

Segundo Gadotti, (1999), o educador para pôr em pratica o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador de conhecimento mais importante: o da vida.

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas as atitudes e métodos de motivação em sala de aula. É necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador da aprendizagem, aberto a novas experiências, procurando compreender, uma relação de empatia, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los ao desenvolvimento das habilidades, dentro de uma aprendizagem perpassada pela amorosidade.

Construir a autoridade cobrando obediência, impondo suas vontades e seus valores construir-se-á como autoridade e obterá por parte dos alunos um respeito unilateral, baseado no medo das punições. Já o professor que mantém relações baseadas no respeito mútuo obterá autoridade por competência.

Esse professor ou professora consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma efetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática. (ARAÚJO, 1999, p. 42).

São fatores como estes que garantem uma boa relação pedagógica.

Cabe ao professor buscar as soluções dos problemas e não deixá-los de lado, uma vez que os problemas não são resolvidos na infância certamente terão reflexos no futuro adulto, bem como no seu desempenho cognitivo. O professor deve estar atento a tudo que ocorre ao seu redor, sendo mediador das diferenças e um incentivador da curiosidade e das descobertas.

Para que haja uma boa relação entre professor aluno depende fundamentalmente do clima estabelecido entre o professor, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

A interação professor/aluno é fundamental em todas as modalidades de ensino, pois é através da escola que o educando se prepara para a convivência em grupo e em sociedade.

Uma boa relação entre professor /aluno acaba refletindo na aprendizagem, contribuindo assim para um melhor desempenho escolar e na sua relação familiar.

Todos os professores podem ser modelos de identificação para os alunos, porém quando se trata de um professor de prestígio, além disso, querido os alunos podem aprender muito mais do que o professor conscientemente pretende ensinar. Pois, muitas coisas importantes na vida se aprendem conscientemente, por imitações de modelos. Como por exemplo, a ser homem, a ser mulher, aprende-se até mesmo a ser professor. Todos nós nos lembramos de algum professor que nos tenha deixado uma marca especial e que em algum momento de nossas vidas continua sendo um modelo.

Desse modo, a reflexão sobre a importância e o papel do professor e o seu relacionamento com os educandos, vai além, pois estamos diante de constantes mudanças, onde o “novo” sempre traz expectativas que muitas vezes são obscuras, preocupam e deixam os profissionais perdidos. Do mesmo modo, possibilita que atentemos para limites que envolvem sujeitos distintos dentro de sala de aula, onde o aluno espera concretizar expectativas de aprendizagem e reciprocidade de carinho e compreensão.

A relação professor aluno deve ser uma relação dinâmica, como toda relação entre seres humanos. Na sala de aula os alunos não são pessoas para transformarem-se em coisas, em objetos, que o professor pode manipular jogar de um lado para o outro.

O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor. A interação professor aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, por isso é importante buscar afetividade e o dialogo.

## **2.1 A afetividade e aprendizagem**

Na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes, o cognitivo e o afetivo. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui desejos, interesses, valores, tendência, emoção em geral.

Por sua vez, na psicogenética de Henry Wallou, a dimensão afetiva ocupa lugar, central, tanto no ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento (LA TAILLE, 1992, p.85).

Na concepção Wallonina, tanto a emoção quanto a inteligência são importantes no processo de desenvolvimento da criança, de forma que o professor deve aprender a lidar com o estado da criança para melhor estimular seu crescimento.

A afetividade é um domínio funcional cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social.

Ao longo do desenvolvimento do individuo esses fatores em sua inteiração recíproca modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas, quanto às formas de expressão. A afetividade que é inicialmente determinada basicamente pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social.

A importância das relações para o desenvolvimento do homem está escrita na própria historia da humanidade. O meio social é uma circunstância necessária para a modelagem do individuo. Sem ele, a civilização não existiria, pois foram graças a agregação dos grupos que a humanidade pode construir os seusvalores, os seus papeis e a própria sociedade.

No decorrer do desenvolvimento, sejam em virtude das condições maturacionais, seja em virtude das características sociais de cada idade a criançaestabelece diferentes níveis de relações e estas interferem na construção do campo afetivo.

Na obra de Wallou, a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência. A afetividade e a inteligência constitui um par inseparável na evolução psíquica, pois embora tenham função bem definidas e diferenciadas entre si são interdependentes em seu desenvolvimento permitindo a criança atingir níveis de evolução cada vez, mas elevados.

A afetividade como a inteligência não aparece pronta nem permanente imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento são construídas e se modificam de um período a outro.

De acordo com Pimentel (1967), a afetividade é quem direciona todos os nossos atos. Ela é na verdade, o elemento que mais influencia na formação do nosso caráter.

As relações de afetividade que os alunos constroem durante sua vida escolar como colegas de classe e professores são importantes para a aprendizagem, pois a afetividade é à base de todas as reações durante a vida.

É através da escola que crianças e adolescentes buscam o atendimento de suas necessidades afetivas por isso é importante à relação professor-aluno na vida dos educandos ajudando assim a desenvolver o lado emocional e afetivo, construindo assim adultos, mas solidários e preocupados uns com os outros.

Assim como o dialogo o fator afetivo tem sua relevância na sua interação professor/aluno, o que é enfatizado por Aquino (1996, p. 50):

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários á aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maiorabrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração na interação professor aluno, isto é, e os vínculos cotidianos.

As afetividades expressam as vivencias e o comportamento de cada um no relacionamento com o outro. Para Almeida (2004, p.52) “a afetividade constitui um domínio tão importante quanto à inteligência para o desenvolvimento humano”.

O caráter afetivo influencia nas construções cognitivas, possibilitando liberdade, confiança, honestidade, etc.

Para PIAGET (1980), vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas, já que o ato de inteligência pressupõe uma regularização energética interna (interesse, esforço, facilidade, etc.), o interesse e a relação afetiva entre necessidade e o objeto susceptível de satisfazê-la.

A afetividade interfere na aquisição de conhecimentos, pois pode acelerar ou retardar o desenvolvimento cognitivo de uma criança. Podemos perceber a importância quando um professor espera o aluno na porta da sala de aula ou mesmo quando lhe recebe com um beijo ou um abraço ou quando lhe der bom dia ou boa tarde.

Isso vai fazer grande diferença para a criança, pois é muito importante que o aluno veja no professor um amigo e que lhe passe confiança. Pois é o laço afetivo que influenciara na aquisição do conhecimento.

Com isso, podemos afirmar que a relação professor /aluno é essencial para uma boa aprendizagem, pois quando o professor tem uma boa relação com o aluno ele orienta e facilita o processo através da interação entre sujeito, ultrapassando a mera condição de ensinar.

## **2.2 A importância do diálogo entre professor /aluno**

Segundo Freire (1967, p. 66) “[...] O diálogo é uma relação horizontal. Nutri-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”. Na fala de Freire podemos perceber que o diálogo e a afetividade seguem juntos, pois um é essencial para o outro, além do respeito pelos educandos não só como receptores, mas também como indivíduos. Pois a interação professor aluno ultrapassa as aquisições cognitivas.

O diálogo é de suma importância para uma boa relação professor/ aluno, pois é dela que a criança se comunica e demonstra confiança pelo professor.

Para Hernández (2002) “o diálogo implica a honestidade e a possibilidade de intervir em um clima de confiança”. Pois ele é entendido como intercâmbio e reflexão entre os sujeitos. Portanto favorecer a aprendizagem a partir do diálogo é algo que não ocorre de maneira espontânea, pois requer por parte do professor, ter uma escuta e conhecimento da turma, uma vez que o diálogo implica que as pessoas estejam abertas a nossa ideia e formas de pensar, a novas maneiras de ver, e que não estejam fechados em seu próprio ponto de vista.

O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. De modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é entendida como individual. O conhecimento é produto da atividade e conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor

consiste em agir com intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

Segundo Freire (1996: p.96),

O bom professor é aquele que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

### **2.3 As situações problemas no espaço escolar**

A escola tem vivenciado um momento de grande mudança com relação ao comportamento dos alunos, e com a falta de autoridades da parte dos professores, gerando assim conflitos que cada vez mais fica difícil de ser resolvido. Conflitos estes que crescem a cada dia como o desinteresse pelos conteúdos, o desrespeito com os professores, agressividade e o descompromisso com a escola. A indisciplina é constante nas salas de aula, pois os professores não têm, mas o direito de reclamar como aluno que se acha dono da sala de aula que entra e sai a hora que quiser sem esquecer que muitos alunos nem fazem esforço para estudar, pois sabem que passam do mesmo jeito.

Além destes problemas entre uma série de outros a violência tem sido um dos pontos, mais críticos que é enfrentado no espaço escolar, e é uma das questões sociais globais mais discutidas, pois o que está em risco é a função da escola de socialização das novas gerações, apesar do intenso debate público em torno da violência no espaço escolar e a relação com os jovens seja como protagonistas ou como vítimas nestes últimos anos não vêm interesse nenhum do poder público em criar um programa nacional para investigar sobre a violência na escola. Mas não podemos esquecer que o interesse acadêmico é muito pouco, pois não levaram a sério ainda esta situação.

Professores e opinião pública pesam na violência como um fenômeno que começou nos anos 80 e se desenvolveu nos anos 90, historicamente a violência na escola não é tão nova.

No século XIX, houve em escolas, algumas explosões violentas até com prisões, da mesma forma, as relações entre alunos eram bastante grosseiras nos

estabelecimentos de ensino dos anos 50 e 60. Mas se a violência na escola não é um fenômeno novo ela assume formas estas que sim são novas.

As formas de violência ficaram muito, mas graves do que a de antigamente. Hoje acontecem coisas na escola que já, mas poderíamos imaginar como homicídios, estropos, agressões com armas de fogo e agressões verbais e varias outras, é certo que nem sempre acontecem isto mas diante do que podemos ver hoje a impressão que temos é que não há mais limites e que daqui em diante não sabemos o que pode se acontecer na escola. Além de tudo isso, os ataques e insultos feitos a professores já não são tão raros, e os envolvidos nestes fatos são cada vez mais jovens. Jovens que são os principais autores, mas não são os únicos das violências escolares, eles também são as principais vítimas dessa violência.

O problema da violência na escola tornou-se mais difícil por os alunos autores e os alunos vítimas se assemelham com bastante frequência, do ponto de vista estatístico são jovens fragilizados de um ou de outro ponto de vista ou de vários pontos de vistas. Alunos com dificuldades familiares, sociais e escolares, ou seja, alunos matriculados nos estabelecimentos ou de classes desvalorizadas.

Geralmente a violência é praticada porrapazes, mas os casos de violência praticados por moças têm aumentado. Mas não podemos esquecer as violências sócias que frequentemente as principais vítimas são os jovens; desemprego, droga, acidentes de carro, e até agressões sexuais etc.

Para conhecermos um pouco mais sobre esses problemas enfrentados pela escola vamos entender o conceito de agressividade, agressão e violência. A agressividade é uma disposição, bioquímica reacional: a frustração (inevitável quando podemos viver sobe o princípio único do prazer) leva a angustia e a agressividade.

A agressão é um ato que implica brutalidade física ou verbal (agredir e aproximar-se de alguém, atacá-lo). A violência remete a uma característica desse ato, enfatiza o uso da força, do poder, da dominação. De certo modo, toda agressão é violência na medida em que usa a força, mas parece pertinente distinguir a agressão que enfatiza a força apenas de maneira instrumental, até mesmo que se limita a uma simples ameaça como a extorsão para apossar-se, por exemplo, de um boné, tênis ou outro qualquer pertence pessoal de alguém.

É ilusão pensar que se possa acabar com a agressividade e em consequência a agressão e o conflito no espaço escolar, mas podemos diminuir fazendo com que a escola e comunidade tenham mais contato para que possa discutir os problemas do nosso dia a dia no espaço escolar e assim tentar solucionar com mais solidariedade, afetividade e a, buscando uma maneira de melhorar esse convívio com esse tipo de problema que está se tornando cada vez comum, em nossas escolas.

Nos últimos anos o aumento de invasões a escolas vem crescendo seja para acertos de contas ou para sevingar de alguma injustiça feita por algum membro da escola, hoje entram até mesmo na sala de aula coisa que antes não acontecia.

O que podemos perceber é que a escola não se apresenta mais como um lugar sagrado, mas como um espaço aberto às agressões de fora, docentes e o pessoal que trabalha na parte administrativa de escolas dos bairros problemáticos sofrem com atos repetitivos e ameaças constantes. Essa violência escolar parece aumentar apesar de planos e medidas posta em prática, há vários anos tudo passa se como a violência na escola estivesse convertendo-se em fenômeno estrutural e não mais, acidental é como se depois de se instalar nas escolas dos bairros problemáticos, elas se estendem desse lugar a outros estabelecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que vimos podemos perceber que com as transformações da sociedade e dos costumes se torna cada vez, masdifícil à relação professor/ aluno, por isso é importante que o profissional de educação tenha habilidades que possibilitem uma maior adaptação às novas culturas e aos novos padrões de conduta social.

É importante que o professor dialogue e tenha uma relação de afetividade e respeito com o seu aluno, pois o papel do professor é bem, mas além do que a mera transmissão de conhecimentos, pois a educação é uma das fontes mais importantes para o desenvolvimento e agregação de valores para o ser humano. O aprender se torna, mas fácil quando o aluno se sente motivado pelo professor queo trata com afeto, lhe passando confiança e respeito. Pois uma boa relação com o aluno acaba refletindo na aprendizagem. Por isso é importante que o professor tenha consciência

que seu papel é de facilitador da aprendizagem, buscando novas experiências e procurando compreender seus alunos, desenvolvendo assim novas habilidades e facilitando a aprendizagem.

Alguns professores não se dão conta que atitudes muitas vezes consideradas simplórias são tão importantes quanto os cursos de novas técnicas, tecnologias e modernidade, etc., não percebem que suas práticas e, por consequência, em suas teorias, que o fio condutor dessa tecnologia é a sua própria criatividade.

Pinto (1994), indo além do espaço meramente escolar, reporta-se basicamente ao real significado da função de educar e de uma parte realmente inata ao homem em sua condição de existência. É função do educador, incitar o educando a um caminho de busca de contínua, a busca de seu verdadeiro ser, e que se preceitue um real crescimento. O papel da educação não deve esquecer os princípios que devem orientar todo o saber, e onde a escola represente um espaço em que o conhecimento construtivo seja cultivado. Deve a escola ser, pois um lugar de reflexões, onde a tarefa magna do professor seja auxiliar o aluno a conhecer a si mesmo e a capacitar-se para partir na construção de um mundo melhor. A sala de aula, portanto, exercerem papel de relevância, pois há encontro entre professores e alunos, para construir e reconstruir o saber.

É de suma importância que o professor, por maior que seja sua capacidade, seu conhecimento, sua formação tenha consciência de que seus alunos estão em locais, ângulos opostos; por outro lado ele não deve se vangloriar desta hierarquia e muito menos de seu conhecimento. Para que haja uma boa convivência entre professor aluno um bom diálogo é fator essencial.

Embora não seja esta a realidade que conhecemos no contexto brasileiro, pois o professor geralmente é arrogante, inseguro, ansioso e acaba criando um clima de terror na sala de aula. Na maioria das vezes a causa desta problemática, esta na má remuneração na falta de preparo, na instabilidade da família fatos estes que influencia no desempenho do docente.

É importante que a relação professor aluno seja uma relação de confiança e afetividade, pois a afetividade é o domínio funcional tão importante quanto a inteligência. Pois é ela quem direciona todos os nossos atos.

## REFERÊNCIAS

CHARLOT. Bernard. *Le Rapport. au savoir em milieupopulaire*. Pairs: Anthropos, 1999.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: La Taille, Yves de et AL. Piaget, Vygotski, Wallon. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia* . Rio de Janeiro : Forense: Universitária, 1969.

PIMENTEL, Lago. *Noções de psicologia*. São Paulo Ed. Melhoramento, 1974.

PINTO, G.A.C. *O educador e o educando*. Mimeo, 1994.

FREIRE P. *Conscientização. Teoria e pratica da libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, M . O sentido da aprendizagem. In: *Paixão de aprender*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1992.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

HENÁNDEZ, Fernando. *O diálogo da aprendizagem e da condo sujeito na sala de aula*. Revista Pátio, Ano. VI n. 22jul/ago, 2002.

# **ANEXO**

## **ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O GESTOR**

### **1. A escola desenvolve algum tipo de trabalho sobre as relações afetivas na escola.**

Sim. A nossa escola como centro educacional busca de maneira eficiente, conscientizar os educandos a vivermos em um ambiente afetivo, onde ambos se respeitem e se valorizam.

### **2. O que é feito quando os alunos cometem algum tipo de agressão ou atos que prejudicam a imagem do outro.**

Primeiramente dialogamos mostrando que a escola é uma instituição que deve socializar o indivíduo, no convívio de ambas as partes, e que o respeito é essencial na vida do ser humano. Como também informamos aos pais o comportamento de seus filhos.

### **3. Na escola são realizadas palestras ou alguma atividade que traga a família para dentro do espaço escolar. De que forma é feito isso.**

Sim. No decorrer de cada bimestre, nós gestores, educadores, coordenadores educacional e psicóloga realizamos palestras de pais e mestres, onde enfocamos temas abrangentes, com dinâmicas diversificadas, onde os pais são envolvidos de forma espontânea.

### **4. De sugestões ou propostas que facilitem o processo e amenize as relações no interior da escola.**

É de suma importância que a escola esteja sempre interagindo com a família, uma vez que, sem a presença da mesma não teremos um bom aproveitamento no desenvolvimento real de nossa instituição educacional, pois a presença da família na escola é primordial.